

**TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI**  
Ilustrações: Fabiana Salomão



# PRINCESAS SÃO DIFERENTES



*Para Ana Cláudia Mendes  
e Maria Celeste Fraga Cardoso.*

1ª edição

 **Atual**  
Editora



## O FIM DE UMA MANHÃ COMPLICADA

Ultimamente era assim. Alguma coisa acontecia ou, simplesmente, nada acontecia e ela voltava da escola chateada.

A mãe da Celeste já estava até se acostumando. Era ver a menina entrando em casa, com aquela carinha que conhecia bem fazia duas semanas, que já ia dizendo:

— Não fica assim, não, Celeste. Desmancha essa cara... Não dá bola...

A voz da mãe entrava pelos ouvidos de Celeste antes mesmo que a garota colocasse os pés no quarto, jogasse a mochila de um lado da cama e se atirasse com tudo do outro.

Mas não demorava muito e a Celeste logo desmanchava aquela cara de brava, emburrada, chateada, triste da vida e aparecia na cozinha para almoçar. A mãe nem precisava chamar duas vezes. Estudar de manhã dava uma fome danada.

Porém, nesse dia, a chateação da Celeste estava muito, mas muito maior.

A mãe chamou uma vez:

— Celeste! O almoço tá pronto!

Nada da Celeste. Gritou de novo:

— Celeste! O almoço tá proooonto!

Nada da Celeste. Terceira vez:

— Celeeesssste! O almoço...

Aí resolveu parar de gritar de lá da cozinha. Surda a filha não era. Achou melhor ir até o quarto da garota e ver o que é que tinha acontecido.





## UM CHORO SENTIDO E AMARGURADO

— Celeste! O que aconteceu?

A menina ainda estava do mesmo jeito de quando chegara da escola: na cama, deitada de bruços e a cara enfiada no meio dos braços, por cima do travesseiro.

Celeste nem se mexeu. Não queria que a mãe visse seu rosto, muito menos o travesseiro: ensopado. A fronha cheirosa, trocada pela manhã, tinha virado uma maçaroca.

Mas a mãe era muito teimosa e não ia deixar a filha ficar ensopando o travesseiro a tarde inteira. Fez um pouquinho de cócegas na nuca da menina, tentou fazê-la rolar de um lado para o outro, até que, finalmente, a Celeste desistiu e entregou os pontos.

Quando a mãe viu aquela carinha vermelha feito um pimentão, os olhos e o nariz inchados, disse:



— Conta o que aconteceu, Celeste! Eu já falei pra você não ligar, filha...

A mãe ficava triste com o sofrimento da menina. Pensou que aquilo estava ficando realmente sério. Desse jeito, ia ter que conversar com a diretora da escola. Já estava sendo tão difícil todas as mudanças que tinham ocorrido na sua vida de duas semanas para cá e agora esse problema todo com a Celeste.

A filha continuava muda. E sem fome pelo jeito, porque, quando a mãe perguntou se queria almoçar antes de continuar a conversa, quer dizer, antes de começar a conversa, a garota só balançou a cabeça de um lado para o outro, querendo dizer não.

— Então, conta — A mãe insistiu.

Devagarzinho, a Celeste começou. Primeiro uma palavra, depois outra, e assim foi até completar uma frase inteira. Aliás, duas frases, que são estas aqui:

— Foi uma história que eu li. Uma história de princesa.

— Você está chorando assim por causa de uma história de princesa? — A mãe fez cara de quem não estava entendendo nada.

— Não é por causa da história, mãe. É por causa do que aconteceu depois.

— E o que foi que aconteceu depois?

Celeste apertou os lábios. Parecia que queria trancar todas as palavras dentro da boca.

A mãe olhou de um jeito que deixou Celeste mais confiante. Então, a menina perguntou:

— Posso contar primeiro como era a história?

— Pode, claro — A mãe respondeu.

— Tá bom. Eu vou contar, então.

